

} 3.4

Colégio de Nossa Senhora do Rosário **Uma escola com identidade ao serviço** **da liberdade de opção educativa**

As escolas católicas, enquanto parte integrante e com um peso significativo no conjunto da oferta do Ensino Particular e Cooperativo (EPC) no nosso país, são uma manifestação e afirmação por excelência das liberdades de ensinar e de aprender. Ao fazermos esta afirmação partimos da ideia de que no mundo da educação existe uma relação estreita entre os conceitos de liberdade e identidade, no sentido de que o primeiro só é susceptível de ter uma tradução prática se existirem condições de afirmação do segundo. Ou seja, para criar condições para o exercício da liberdade de opção educativa não basta fazer a sua declaração formal, dando-lhe um suporte jurídico, mas é necessário que no conjunto das propostas de um determinado sistema educativo existam efectivamente escolas capazes de se afirmarem com projectos educativos próprios, que traduzam identidades fortes e distintas. Na realidade, a liberdade de opção educativa só existe se as famílias puderem dispor de um conjunto diversificado de ofertas educativas, em contraponto com a oferta estatal, tendencialmente monolítica em termos de projecto educativo. Neste contexto, as escolas católicas, porque portadoras de um projecto educativo específico, assente num sistema coerente de valores e inspirado na visão cristã da Pessoa e do Universo, representam uma oportunidade ímpar de exercício das liberdades de ensinar e aprender, quer no conjunto das escolas do EPC, quer no âmbito mais alargado de todo o sistema educativo português.

Naturalmente que, embora assemelhando-se nesse *ethos* que lhes é comum, cada uma das escolas católicas aprofunda a riqueza da sua diversidade, mais e melhor contribuindo, no sentido anteriormente exposto, para a liberdade de opção educativa, através de uma identidade singular. Esta concretiza-se num

conjunto de aspectos e características, dos quais salientaria, pela sua importância absolutamente determinante, os seguintes: a pertença a diferentes instituições da Igreja, o seu património histórico, a cultura organizacional que desenvolvem, a capacidade de se afirmarem através de um conjunto de ideais, ideias e projectos próprios, traduzidos num Projecto Educativo, e os resultados que obtêm aos mais diversos níveis, incluindo entre estes o próprio reconhecimento social que granjeiam no meio em que estão inseridas.

Depois deste breve enquadramento introdutório, penso que será útil para o tema da liberdade educativa, apresentar, ainda que em traços largos, a identidade desta escola concreta que é o Colégio de Nossa Senhora do Rosário (CNSR), a partir dos parâmetros enunciados na grelha de análise acima apresentada.

O CNSR é pertença do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM), congregação religiosa, reconhecida pelo Estado português como corporação missionária.

O IRSCM foi fundado em Béziers, sul de França, em 1849, pelo Pe. Jean Gailhac e pela Mère St. Jean Pelissier Cure, com a Missão de "Conhecer a Deus e torná-lo conhecido, amar a Deus e fazê-lo amar, proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham Vida".

Desde as suas origens e ao longo da sua história, as Irmãs do Sagrado Coração de Maria, apesar de se terem dedicado a uma pluralidade de tarefas, sempre tiveram um olhar especial sobre a educação, bem traduzido pelo pensamento do seu fundador: *"A Educação é uma das obras que mais importa ao bem da Igreja e aquela que produz frutos mais certos, mais extensos e duradouros"*. Certamente por isso, ainda hoje, para além dos três colégios em Portugal, as RSCM detêm ou inspiram o funcionamento de mais de duas dezenas de escolas, localizadas em 10 países, através das quais educam cerca de 16.000 crianças e jovens.

No seu processo de internacionalização, o IRSCM chegou a Portugal em 1871, através de um pequeno grupo de irmãs que se deslocaram para o Porto, precisamente para colaborar numa escola situada no Bairro da Picaria – o Colégio de Miss Hennessey. Em 1872, a escola passou para a propriedade do Instituto e aí se encontram as origens do actual Colégio de Nossa Senhora do Rosário.

Ao longo de um período de quase 140 anos, várias foram as vicissitudes, resultantes de cada tempo histórico, que marcaram o percurso do Colégio até ao tempo presente, nomeadamente algumas mudanças no próprio nome e na sua localização, na cidade do Porto. Nesta linha, a actual designação apenas lhe foi conferida a partir de 1926 e funciona nas actuais instalações, na Avenida da Boavista, desde 1958.

Após uma longa tradição de escola exclusivamente feminina e que chegou a funcionar em regime de internato, o Colégio passou a ter apenas alunas

externas e, há cerca de 25 anos atrás, abriu-se à educação mista em todos os níveis de ensino.

Os últimos 20 anos do Colégio foram marcados por profundas e sucessivas alterações qualitativas e também quantitativas, em termos de direcção, colaboradores docentes e não docentes, cultura e clima organizacionais, ofertas educativas, gestão do currículo, projectos, infra-estruturas físicas e equipamentos. Simultaneamente, vimos crescer gradualmente o reconhecimento público e a procura, de forma que, apesar de acolhermos actualmente cerca de 1450 alunos, desde os 3 anos do Pré-Escolar ao 12º ano de escolaridade, em cada ano lectivo apenas conseguimos dar resposta a uma ínfima parte das famílias que nos procuram para a educação dos seus filhos.

Paralelamente, com a melhoria das condições de funcionamento aos mais diversos níveis, com o multiplicar de projectos e de ofertas educativas, *maxime* com a constante procura de melhoria da qualidade educativa e de ensino, o Colégio procurou aprofundar continuamente a sua vocação de escola católica, focada na educação global da Pessoa do aluno tendo por referências a mensagem evangélica e a Pessoa de Jesus Cristo.

Fortemente inspirados pela Missão do IRSCM, que sempre deu em toda a sua acção uma atenção preferencial aos mais fracos, aos marginalizados e aos mais desfavorecidos da sociedade, assumimos, explicitamente desde a publicação do nosso *Projecto Educativo*, em 1996, e de forma renovada desde a publicação do nosso *Compromisso Educativo*, em 2006, como marca distintiva da nossa identidade, a Missão/Visão de “*Educar para a Justiça para que Todos Tenham Vida*”.

Tal representa que, a par com uma formação académica sólida e a preocupação com uma educação que contemple e promova as diferentes dimensões do Ser Pessoa, queremos desenvolver nos nossos alunos o sentido do Outro e, de forma especial, a atenção aos mais carenciados de justiça e aos mais desprotegidos da nossa sociedade. O trabalho que desenvolvemos em torno desta dimensão, concretiza-se em múltiplos projectos e acções, mas consubstancia-se sobretudo através do nosso *Programa A.J.U.D.A. (Acção-Justiça-União-Dádiva-Amor)*, que reúne um conjunto de projectos que proporcionam a todos os membros da Comunidade Educativa, especialmente aos alunos, o envolvimento quotidiano em projectos de voluntariado e de serviço a grupos mais desfavorecidos. Este é simultaneamente um programa de intervenção social e um programa educativo, pelo forte potencial que tem de desenvolvimento de valores e de competências naqueles que nele participam.

Procuramos, também, que todas estas acções traduzam e desenvolvam o sentido de caridade evangélica em todos os membros da comunidade educativa, pelo que o voluntariado, o apoio e o relacionamento directo com pessoas e grupos mais desfavorecidos são uma oportunidade de colocar em prática o

sentido de comunhão evangélica, que decorre da formação cristã que promovemos junto dos nossos alunos.

O mesmo sentido de comunhão está, também, presente na forma como no Colégio todos nos assumimos como membros de uma comunidade educativa, portadora de uma cultura própria, que se consubstancia em objectivos comuns, se fortalece pelo estreitar de laços nas relações quotidianas e, acima de tudo, se traduz num conjunto de ideais e de valores partilhados.

Os valores e sobretudo o valor primordial da Pessoa Humana e da sua dignidade são o nosso grande critério de acção. Por isso, colocamos a Pessoa, todas as pessoas, a sua dignidade, a sua realização, o seu desenvolvimento, o seu bem-estar, como foco central da nossa acção. Esta é uma linha forte de orientação para toda a acção do Colégio, mas sobretudo a filosofia que seguimos em termos de direcção e gestão aos mais diversos níveis, procurando mobilizar todos através de uma liderança que promova o diálogo e a reflexão permanentes em torno dos valores que nos identificam.

E como Escola Católica que somos, o núcleo central desses valores decorre directamente do próprio evangelho, pelo que assumimos nesta escola a tarefa evangelizadora como a nossa principal Missão comum, na qual todos, embora a diferentes níveis, de acordo com as vivências e percursos de fé de cada um, se encontram envolvidos. Esta já foi, no passado, uma tarefa de uma pequena equipa, essencialmente formada pelos professores de Educação Moral e Religiosa Católica, que esforçadamente procurava mobilizar toda a comunidade. Hoje, é, cada vez mais, uma tarefa partilhada e vivida por grupos mais vastos, no limite por todos, em espírito de verdadeira comunhão.

Como já foi referido, em simultâneo com o aprofundamento desta identidade que nos é própria, não descuramos o facto de sermos uma escola e desenvolvermos uma actividade nobre, a do ensino, para nós, e com um sentido mais amplo, a educação e, nessa medida, procuramos atingir nesses domínios elevados padrões de excelência.

Como é costume dizer-se, em educação os frutos colhem-se no futuro e não no momento presente. Como tal, não teremos a medida exacta do trabalho realizado. Contudo, temos óptimos indicadores. Quer no domínio mais académico, em que os resultados que temos obtido, ano após ano, nos colocam hoje no topo das escolas a nível nacional. Quer no domínio da formação mais global, da formação cristã, da educação em torno de valores, em que o envolvimento dos alunos, e também já de muitas famílias, em torno do Projecto Educativo do Colégio, nos muitos projectos e actividades que o concretizam, é um sinal evidente de que também aí estamos no bom caminho.

Como parte essencial deste percurso de afirmação pela qualidade, nos últimos anos foi feita uma forte aposta na renovação de espaços e equipamentos, para criarmos as melhores condições de trabalho e de convívio para os nossos

alunos e, essencialmente, dedicámos a maior atenção à formação da nossa equipa. O Colégio conta hoje com um conjunto de profissionais altamente capacitados, disponíveis e motivados para dar respostas aos elevados níveis de exigência que colocamos em toda a nossa acção e fortemente identificados com a Missão educativa que nos propomos prosseguir. Conseguimos formar uma equipa docente estável e em dedicação exclusiva ao Colégio, simultaneamente jovem, com uma média etária inferior a 40 anos, mas ao mesmo tempo experiente, com uma média de tempo de exercício da profissão superior a 15 anos.

Na gestão do currículo, procuramos estar atentos às exigências que o mundo global e em permanente e acelerada mudança colocam à formação das novas gerações, dando ênfase ao desenvolvimento de sólidas competências no domínio da língua inglesa e das tecnologias da comunicação e da informação e preparando os alunos para a autonomia e auto-regulação nas suas aprendizagens, capacitando-os com ferramentas que lhes permitam gerir as suas próprias aprendizagens na escola, mas também ao longo de toda a sua vida. Outro aspecto que se revela particularmente importante é a sua preparação para saberem lidar com a diferença e saberem respeitar e relacionar-se com a diversidade cultural. Domínios como as Artes e o Desporto são também muito valorizados no nosso Projecto Curricular, quer na componente obrigatória do currículo, quer na componente de enriquecimento curricular, pois são dimensões que contribuem de forma ímpar para a formação global da pessoa e permitem o desenvolvimento de um conjunto de competências pessoais e sociais fundamentais para o crescimento harmonioso de cada indivíduo.

Quanto ao nosso Projecto Educativo, afinal de onde tudo o anteriormente exposto decorre, optámos por o traduzir através de um verdadeiro Compromisso Educativo, que a todos (pais, professores, auxiliares educativos e alunos) implique, no sentido de que seremos cada vez mais comunidade quanto mais coesa for a nossa acção, quanto mais aprofundarmos a identidade que nos é própria, em função dos desafios que nos propomos prosseguir.

O nosso *Compromisso Educativo* desdobra-se em cinco grandes opções, traduzidas também elas sob a forma de outros tantos compromissos, que por sua vez se desdobram num conjunto de objectivos específicos.

O nosso *Compromisso com o Aluno* é o compromisso com a formação integral, com a criação de um ambiente educativo em que o aluno se sinta feliz e que potencie o desenvolvimento de todas as suas capacidades, o gosto pela aprendizagem e pelo saber, a responsabilidade e a autonomia, favorecendo a construção de verdadeiros projectos de vida.

O nosso *Compromisso com Jesus Cristo* é o compromisso com colocar Jesus Cristo e os valores evangélicos no centro de toda a vida da escola, assumindo a evangelização como tarefa prioritária e estimulando todos e cada um

a aprofundar a sua fé, a descobrir o amor de Deus e a reconhecer esse amor como fonte da vida.

O nosso ***Compromisso com a Justiça*** é o compromisso com uma acção efectiva em favor dos mais desfavorecidos e excluídos da nossa sociedade, fundando essa acção na caridade evangélica, como concretização plena do amor cristão.

O nosso ***Compromisso com a Comunidade*** é o compromisso com uma forma própria de estarmos em comunhão uns com os outros e partilharmos a nossa Missão Educativa, pelo apelo à participação activa no respeito pelos diferentes papéis e contributos de cada um, pela responsabilidade partilhada e pelo trabalho em equipa, pelo desenvolvimento do sentido de pertença e de estima mútua, pela colaboração permanente na construção do bem comum.

O nosso ***Compromisso com a Qualidade*** é o compromisso com a melhoria contínua, aproveitando os dados resultantes das diferentes modalidades e procedimentos de avaliação para melhorar continuamente o desempenho individual e das equipas, através da manutenção de um sistema permanente de gestão da qualidade.

João Trigo